



SVNIT garante na Justiça fim da escravidão no Santander



Há mais de um ano quando o Santander junto com as empresas de segurança Transvip e Sunset obrigavam os vigilantes a tirar o horário de almoço em horários absurdos, antes do expediente bancário (9h às 10h) ou após o término (16h às 17h), a direção do Sindicato dos Vigilantes de Niterói e regiões (SVNIT) iniciou uma verdadeira guerra para impedir a volta dos tempos de escravidão acionando o Ministério Público do Trabalho (MPT), o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a Justiça do Trabalho de Niterói. A imposição configura descumprimento da legislação trabalhista e afeta a saúde do trabalhador.

Na última semana, o SVNIT obteve mais uma grande vitória na defesa dos direitos da categoria. A juíza da 2ª Vara do Trabalho de Niterói decidiu julgar procedente o pedido do

SVNIT e condenar a empresa Sunset Vigilância e Segurança LTDA a organizar as escalas de trabalho e guarnecer os postos de serviço nas dependências do Banco Santander de modo que os vigilantes possam usufruir o intervalo para alimentação e descanso no horário compreendido entre 11h e 15h. A empresa tem prazo de 30 dias para cumprir a decisão em todas as unidades.

O processo foi conduzido pelo Departamento Jurídico do Sindicato através do escritório Acrísio de Moraes Rego sob a tutela das advogadas Drª Clarissa Costa, Drª. Cristina e Drª Patrícia.

A empresa Sunset ainda tentou usar alguns funcionários como testemunhas no processo promovendo uma verdadeira coerção ou assédio, uma vez que os funcionários, temendo perder o emprego, alegaram que a afirmativa do Sindicato não era verdadeira. No entanto, a farsa foi desmontada após pedido do SVNIT para que a empresa apresentasse as folhas de pontos, o que acabou comprovando a denúncia.

O banco Santander ainda tentou alegar que o SVNIT não teria legitimidade para defender os trabalhadores. A juíza da 2ª Vara do Trabalho garantiu a representação e manteve a ação em tramitação.

A empresa Transvip, entretanto, entregou o contrato com Santander assim que o Sindicato acionou a Justiça alegando que os valores não cobriam as despesas com rendição de almoço.

A Sunset, portanto, assumiu todos os postos de trabalho. A decisão também determinou a notificação imediata dos advogados da empresa e do banco para imediato cumprimento da sentença.

Para fazer cumprir a decisão, a diretoria do SVNIT vai visitar todas as agências do Santander nos municípios de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Maricá, Rio Bonito e Tanguá

para também informar aos trabalhadores dos horários para almoço e repouso.

“Nosso trabalho só é vitorioso quando a categoria acredita no sindicato. Agradecemos aos vigilantes que prestam serviço no Santander na nossa região pela confiança. Vamos continuar buscando garantir os direitos dos vigilantes em todas as esferas”, afirma Cláudio Vigilante, presidente do SVNIT.

Fonte: Assessoria SVNIT

Ladrões invadem madeireira, agridem vigilante e tentam arrombar cofre, mas fogem sem levar nada

Um idoso de 76 anos foi agredido por dois bandidos armados durante uma tentativa de assalto a uma madeireira localizada na Vila Formosa, em Presidente Prudente, neste domingo (8). De acordo com o Boletim de Ocorrência registrado na Delegacia Participativa da Polícia Civil, o vigilante da madeireira informou que dois indivíduos armados pularam o portão do estabelecimento comercial e dirigiram-se até a cobertura do pátio, onde lhe renderam atirando no chão e desferindo várias coronhadas na sua cabeça. O vigilante ainda foi pisoteado pelos assaltantes.

Segundo o registro policial, os ladrões arrombaram a porta do escritório. Com uma marreta, os criminosos ainda tentaram arrombar o cofre da madeireira, mas não obtiveram êxito.

Como não conseguiram o objetivo de roubar o que estava no interior do cofre, os criminosos fugiram do local.

Outra vítima

Na semana passada, outro vigilante, de 65 anos, foi vítima de assaltantes enquanto trabalhava em

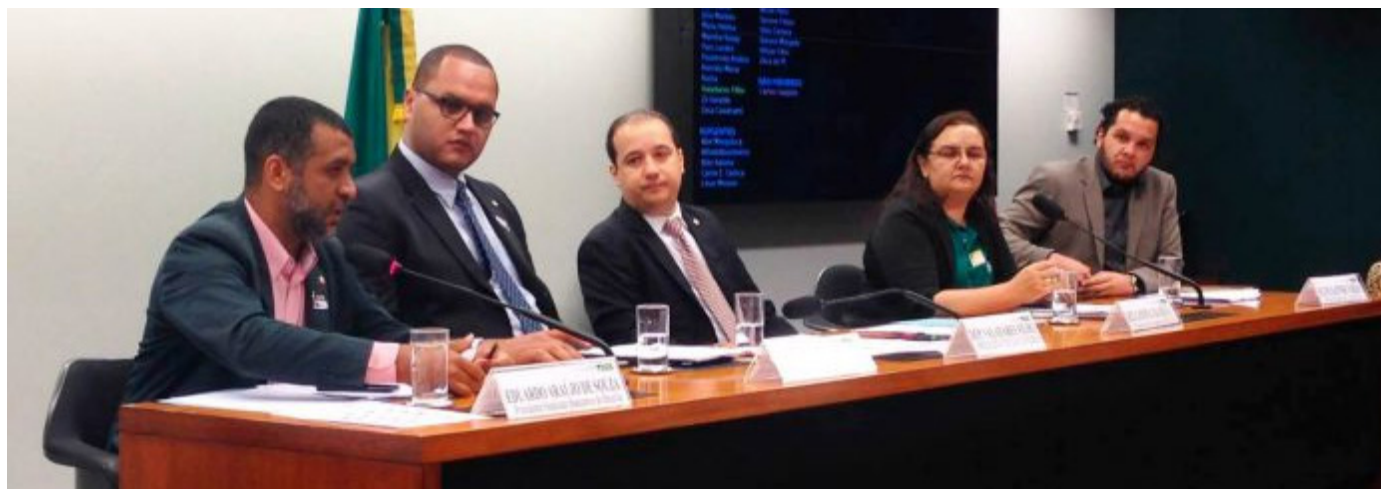
um condomínio residencial no Parque São Matheus, em Presidente Prudente.

O idoso chegou lutar com um dos três bandidos que praticaram o crime e ainda foi amarrado, de acordo com as informações do Boletim de Ocorrência.

O vigilante estava no interior da guarita do condomínio, quando de surpresa chegou um indivíduo estranho, que entrou no local por aproveitar que a porta estava aberta. O homem não portava arma e estava encapuzado, segundo o registro. Ele tentou agarrar o vigilante, mas ambos entraram em luta corporal, momento em que mais dois indivíduos encapuzados e sem armas chegaram ao local e anunciaram o assalto. Os ladrões amarraram a vítima com fios e cordas de nylon, que estavam na guarita, conforme o documento. Um dos bandidos ficou na companhia do vigilante enquanto os outros dois foram até o escritório e, após arrombarem a porta, entraram no local e pegaram uma televisão e um notebook. Antes de fugirem, os criminosos também subtraíram o telefone celular do vigilante, deixando-o amarrado, segundo a ocorrência.

Fonte: G1

Fechamento de agências de bancos públicos prejudica os mais pobres



A audiência ocorreu na última quinta-feira (5)

Em audiência pública na Câmara dos Deputados nessa quinta-feira (5), o presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, Eduardo Araújo, afirmou que o descontrolado fechamento de agências de bancos públicos nas diversas regiões do país tem reflexo imediato na população mais carente economicamente. Isso porque inviabiliza a distribuição de recursos, precariza o atendimento bancário e enfraquece os bancos.

A lógica de fechamento dessas agências faz parte de uma ofensiva privatista sobre os bancos públicos federais, estaduais e de fomento, segundo comprovaram os representantes dos bancários na audiência.

“Os bancos privados se concentram nas grandes cidades, não têm interesse em atuar nos rincões do país. Nesses lugares, o acesso aos serviços bancários só chega por meio do banco público. Não fosse o desmonte das instituições públicas, que já demonstraram capacidade de avançar ainda mais, tomariam o lugar dos bancos privados”, destaca Eduardo Araújo.

Só no Banco do Brasil, de janeiro a maio deste ano, foram fechadas 929 agências no

país, com redução de quase 10 mil postos de trabalho. No dia em que se comemora o Dia do Bancário, em 28 de agosto, a Caixa divulgou que fecharia mais de 120 agências, afetando mais de 4 mil empregados e empregadas.

Para o presidente da Fetec-CUT/CN (Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte), Cleiton dos Santos, que também foi expositor na audiência, “à medida que os bancos reduzem o número de agências para atender à população, a qualidade do atendimento fica comprometida. A nova modalidade de privatização dos bancos públicos passa pelo sucateamento, abrindo espaço para que os bancos privados atuem onde as instituições públicas deveriam estar”.

O Sindicato dos Bancários de Brasília sugeriu, durante a audiência na Câmara, encaminhar o debate à Comissão de Direitos do Consumidor da Câmara. A entidade também propôs iniciar uma campanha pela democratização do Conselho Monetário Nacional (CMN), já que o órgão só tem representantes do mercado financeiro.

Fonte: CUT Brasília com SEEBB-DF

Bancários de Vitória da Conquista participam de audiência sobre a privatização de bancos públicos



Diretores de diversas entidades sindicais participaram da audiência

As ameaças de privatização dos bancos públicos têm chamado a atenção de diversos segmentos da sociedade brasileira. Nesta segunda-feira (09), a Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA) promoveu uma audiência pública sobre os Impactos da Reestruturação dos Bancos Públicos na Economia Baiana, e o presidente do Sindicato dos Bancários de Vitória da Conquista e Região (SEEB/VCR), Paulo Barrocas, foi um dos participantes do debate.

Diferentemente das instituições privadas, que buscam apenas aumentar os próprios lucros, os bancos públicos atuam em prol do desenvolvimento social e essa entrega ao capital privado, por meio de privatização, prejudicará diretamente a população de rendas mais baixas. De acordo com dados apresentados durante audiência na ALBA, as áreas de habitação e saneamento básico, por exemplo, receberam financiamento de

77% e 80% das estatais, respectivamente. Outro dado apresentado se refere a 56% do crédito ofertado para os brasileiros, também originado pelos bancos públicos. Do total de R\$ 61 bilhões dos recursos investidos pelos bancos no país, R\$ 49 bilhões vieram das instituições públicas e apenas R\$ 12 bilhões foram dos privados.

Além do presidente do SEEB/VCR, representantes de todos os sindicatos de trabalhadores bancários da Bahia, da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (CONTEC), da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB), O presidente da Federação dos Bancários dos Estados da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza de Jesus, além de emissários do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

Fonte: Seeb VCR

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Leidiane Souza
Diagramação: Leidiane Souza

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF